



LA RAMADA

Abril de 2021

1

BOAS-VINDAS DE SERGIO PAGNUCO



Bom dia, meu nome é Sergio Pagnuco, gerente de produção da La Ramada Corporation. Nossa empresa está localizada na cidade de Esperanza, na província de Santa Fé, no centro da Argentina.

0:15

Primeiramente, eu gostaria de dar as boas-vindas à Alta Genetics e aos produtores que estão acompanhando virtualmente nosso tour, de várias regiões da Argentina e do mundo.

0:37

Agora vou explicar mais sobre a La Ramada. La Ramada é uma das companhias do grupo Gonella, que é baseado em duas importantes atividades:

Uma é a metalúrgica, onde caldeiras, tanques de gás e equipamento de óleo são produzidos, e o outro é o lado agrícola com La Ramada Corporation, Lácteos La Ramada e Rações La Ramada.

1:11

O começo da La Ramada se deu em 1970 com seus fundadores Lito e Edgardo Gonella, pai e filho. Juntos, eles compraram uma área em Santa Fé, há 30 km de onde estamos agora. Hoje aquela fazenda se chama Hipatia. A área possui 265 hectares.

1:40

Naquela época, eles compraram 30 novilhas e começaram com a o rebanho leiteiro. Com o passar do tempo, a empresa cresceu na quantidade de terra adquirida e arrendada. Por volta do ano 2000, a empresa tinha 12 rebanhos e 5 outros de recria, somando um total de 4.000 vacas leiteiras. A produção média naquele tempo era de 18,5 litros.

2:26

Em 2008, eu decidi começar a manter as vacas em barracões. No começo de 2008, nós tínhamos 3 lotes em um sistema semi-intensivo e um em free-stall, que é onde estamos agora com 500 vacas no free-stall e 800 no sistema semi-intensivo.

2:47

Em 2012, nós continuamos crescendo e investindo até que conseguíssemos ter apenas free-stall com camas de areia nas 4 fazendas de produção leiteira, com uma média hoje de 3.200 vacas que produzem 38 litros.

3:12

A empresa sempre investiu no bem-estar e conforto dos animais, a fim de atingir uma produção melhor, bons resultados de reprodução e todos os aspectos que nos mantenha crescendo.

3:35

A fazenda também se preocupa com a preservação do meio ambiente. Nós temos o manejo de dejetos que tem um sistema de separação da areia que nos permite reutilizá-la nas camas dos free-stalls. A água usada na recuperação da areia também é reaproveitada. Nós recuperamos 85% a 87% da areia que nós adquirimos. A água reutilizada será usada para irrigar uma área específica. Todo os resíduos vindos do manejo dos dejetos será aplicado no lote onde o solo foi previamente testado para aumentar a produtividade e a qualidade das culturas e das forragens.

4:35

Em 2017, através da CIALE Alta, adquirimos uma tecnologia muito importante para nós. Com o uso dos colares, baixamos a taxa de mortalidade e aumentamos a de reprodução, o que nos deixou muito satisfeitos.

5:04

Desde que a empresa foi criada, nós sempre objetivamos crescimento, inovação e desenvolvimento. E com o que estamos vendo agora, nós comemoramos os resultados pelos quais lutamos por muito tempo. E bem, atualmente nós estamos muito felizes com tudo isso.

5:28

Espero que gostem do que resta deste passeio em nossa casa! Muito obrigado!

2

NUTRIÇÃO LEITEIRA



Meu nome é Mauricio Benzaquén, nutricionista e consultor da Progressive Dairy Solutions na América Latina, e tenho trabalhado como parte da equipe da La Ramada, desde 2012. Trabalho com consultoria nutricional, manejo de insumos e juntamente com a consultoria geral no time da La Ramada.

0:25

A estrutura geral do rebanho da La Ramada, em termos de diferentes dietas, consiste em uma para vacas secas e pré-parto, outra para recém paridas, uma de alta produção, e uma para primíparas de alta produção, mais uma para lote de vacas com requisitos de manutenção. As vacas e suas dietas são organizadas baseando-se nesses lotes, a fim de que todas as necessidades sejam atendidas. Em fevereiro, as vacas produziram média de 41 litros/dia.

0:57

Em termos de manejo, as vacas passam para a secagem respeitando uma programação semanal. Com a ajuda da DairyComp, há uma lista de atividades semanais. Essas vacas são levadas ao lote de secagem.

1:10

Nós também temos uma lista de vacas que devem ir do lote das vacas secas para o de pré-parto. Elas são separadas 21 dias antes do parto e recebem dieta especial para vacas de pré-parto. Depois que elas passam para o lote de recém paridas, onde o colostro é ordenhado, elas vão para um outro de pós-parto imediato.

1:37

Desde que implementamos o Alta COW WATCH, a decisão de mudá-las é baseada na ruminação do animal e nos parâmetros de alimentação. Anteriormente, isso era baseado no DEL (dias em lactação). Atualmente, isso depende do fato de a vaca estar ou não preparada para uma dieta mais “agressiva”, ou melhor, uma dieta para alta produção.

2:01

Essa tecnologia tem nos permitido mudar as vacas com antecedência e, se ela passa bem nesse bem período de transição, isso permite que elas alcancem picos maiores de lactação. Atualmente as vacas nesse rebanho atingem picos de 51 litros aos 60 DEL e 43 litros em 90 DEL, para as primíparas.

2:27

De um modo geral, as dietas para vacas lactantes variam de 45% a 48% de forragem na dieta para as de alta produção e aproximadamente 60% para o rebanho de manutenção. Isso vai variar de acordo com a qualidade das próprias forragens. As dietas são constituídas em média de 36% silagem de milho, 17% com feno de alfafa ou trigo, dependendo da disponibilidade, 7% de caroço de algodão e aproximadamente 4% a 5% de soro de leite.

3:06

O restante é concentrado, produzida pela fábrica de ração da La Ramada. A fábrica de ração tem sido um valioso complemento para a empresa nos últimos anos, permitindo que se simplifique processos complexos nas fazendas, o que significa que rações são

complexas, mas elas são misturadas corretamente na fábrica. Isso acaba simplificando o processo em si, permitindo a identificação de ingredientes e maior certeza no que está sendo utilizado.

3:51

Sobre a silagem de milho, a mais comum é a convencional, e dependendo do que se espera para aquele ano, nós usamos um pouco de BMR na silagem. De qualquer modo o nosso objetivo é o alcance de forragem com qualidade, com maior fibra digestiva e manter o equilíbrio observando nível de amido na silagem, para que se torne uma dieta eficiente e de baixo custo.

4:23

No que diz respeito ao manejo de alimentação diário, o gerente tem papel fundamental. O gerente monitora toda sexta-feira o nível de matéria seca ou ele fará auma checagem a qualquer hora que ele venha a notar possíveis mudanças. É também ele que monitora a ingestão das dietas através da observação dos cochos, pela manhã e na noite anterior ao fornecimento do trato. No período da tarde, essas observações, bem como o número de vacas, nos permitem manter uma consistente quantidade de TMR disponível.

5:02

Dependendo da época do ano, nós as alimentamos uma ou duas vezes por dia. Nós checamos os cochos, pois nossa meta é não ter mais do que 5% de sobras. Atualmente, em relação à alimentação diária entregue, nós temos em torno de 2,5 a 5% de sobra no cocho.

5:35

Três anos atrás a fazenda adquiriu o robô que empurra revolve o trato, o que nos trouxe menos sobras, mantendo alimento sempre disponível na frente das vacas. Mas não aprimorou produção, nem sólidos. Os empurradores automáticos fazem de 7 a 9 ciclos diariamente, empurrando a alimentação em torno de 80 a 40 centímetros do cocho, dependendo das configurações do sistema.

6:05

No que se refere a novilhas, há duas fases de recria. A unidade dos animais jovens é dividido em antes da IA, inseminadas e prenhas. A dieta varia entre 45% e 80% de forragem, dependendo do grupo.

6:31

Nós esperamos atingir um ganho de peso diário de 960 gramas para inseminá-las com 13 meses de idade. A intenção é ter elas parindo com 24 meses, sem muita necessidade de assistência e baixo nível de mortalidade.

6:57

Nosso objetivo na La Ramada é ter uma abordagem sistematizada nas diferentes áreas, tarefas e nutrição. Nós rastreamos desde o momento em que a ração sai da fábrica. Até o momento em que nós separamos a silagem e ensacamos, nós tentamos manter a melhor qualidade e então isso se mostrará mais tarde na eficiência e produtividade, tanto na produção e na saúde.

3

MANEJO REPRODUTIVO



Olá, pessoal! Eu sou Mauro Molina, o veterinário responsável por duas fazendas dessa empresa e o responsável pelo manejo reprodutivo.

0:05

Nós estamos nas fazendas Llambi, na área de inseminação, onde toda a rotina de reprodução é realizada, como por exemplo: inseminações, injeções, palpções, etc.

0:23

Nosso protocolo consiste em 7 dias de aplicação, em horários fixos, de progesterona e estradiol, para induzir o movimento folicular para sincronização da ovulação. Então continuamos com a detecção de cio usando o que foi identificado pelo COW WATCH, depois fazemos a inseminação observando o melhor momento.

0:53

Nós decidimos começar implementando esse protocolo de IATF, e melhoramos a taxa de concepção do primeiro serviço ao iniciar a inseminação com DEL 66 dias. Nós costumávamos fazer com 50 dias DEL, mas tivemos resultados melhores com esse protocolo e assim temos atingido 40% de vacas prenhas.

1:23

Toda segunda-feira temos diagnósticos de gestação e demais itens do check list veterinário, o qual é gerado pelo DairyComp. Em breve usaremos a versão Pocket Cow-Card em tablets. Até agora temos usado listas impressas. Mas com esse aplicativo seremos mais eficientes em achar as vacas a serem checadas.

1:47

Desde que começamos a usar o Sistema Alta COW WATCH, nós procuramos obter uma taxa de prenhez acima de 20%. Hoje alcançamos 22% de taxa de prenhez e 62% na taxa de serviço. Mesmo com esse sistema, no verão nossa taxa de prenhez não ultrapassa 15%, o que significa que o estresse causado pelo calor é um verdadeiro desafio. Estamos tentando melhorar esses índices.

2:23

Nós sabemos que durante 4 ou 5 meses do ano, quando o THI está acima de 75 durante muitas horas do dia, é um verdadeiro desafio conseguir manter ou melhorar a eficiência na reprodução. Embora possamos manter a produtividade, a eficiência reprodutiva cai durante esses meses por causa do calor excessivo que temos no verão e como ele estressa as vacas. Nós utilizamos touros Concept Plus porque sabemos que são os melhores para fertilidade.

3:00

Olá, meu nome é Sebastián Wirsch. Faço parte do time da Alta Genetics na Argentina. Trabalhamos juntos na La Ramada ajudando-os a detectar problemas na sincronização analisando informação da DairyComp e observando diariamente os resultados com eles e revisando os resultados quando não obtemos os resultados que desejamos, para que possamos corrigi-los a tempo. Nós também checamos a rotina de trabalho.

3:34

Nós tivemos uma mudança completa nos resultados desde que passamos a usar o Alta COW WATCH na fazenda. Hoje sabemos quando as vacas estão em cio ou não. Nós podemos checar isso facilmente pelo computador bem como se eventuais problemas são fatores que afetam a ovulação de nossas vacas.

3:58

Como Mauro disse a vocês anteriormente, nosso maior desafio é saber se nossas vacas estão ovulando. Ter conhecimento disso é fundamental e fez com que desenvolvêssemos esse sistema de manejo reprodutiva.

4:10

Enfatizamos a IATF mais do que normalmente costumamos fazer em outras fazendas que possuem Alta COW WATCH, já que o estresse térmico afeta a ovulação das vacas. Uma vez que o estresse causado pelo calor afeta a ovulação das vacas principalmente durante o verão.

4:27

Atualmente, nós somos capazes de checar depois de cada DG, se as vacas vazias demonstraram sinal de cio ou não. Conhecer os fatos e não culpar a equipe que está realizando a tarefa é fundamental para obter precisão e saber com exatidão o que está acontecendo.

4:50

Nessa fazenda a taxa de prenhez é constantemente acima de 20%, atingindo uma taxa média anual de 22%. E a verdade é que todos estão muito felizes, especialmente a equipe, com os resultados que estamos conseguindo com essa tecnologia.

5:06

Espero que vocês gostem do tour virtual na fazenda Llambi Campbell, que é um lugar lindo para se visitar. E espero que no futuro possam estar presencialmente!

4

MANEJO FASE TRANSIÇÃO



Olá, meu nome é Ricardo Sifre, gerente da fazenda. Vou contar pra vocês um pouco sobre como trabalhamos com vacas recém paridas e também com aquelas que estão próximas ao parto.

0:19

Nós trazemos as vacas secas aqui, aproximadamente 20 dias antes do parto. Nós as checamos diariamente e as monitoramos até o dia do parto.

0:29

Há 3 pessoas trabalhando em escalas. Nós também fazemos a ronda noturna e contamos com a ajuda dos colares no pescoço do animal.

0:43

Esperamos até o dia do parto. Após o parto, extraímos o colostro. Uma vez que o colostro foi dado a bezerra, a sua mãe é levada para o rebanho em produção, em um lote de pré-parto imediato, onde é fornecida uma alimentação específica.

1:09

Elas são verificada duas vezes/semana. Nós medimos urina para verificar cetose, checamos a metrite e averiguamos se a vaca está se ruminando apropriadamente. As vacas recém paridas ficam separadas das outras por aproximadamente 24 dias até termos certeza de que elas estão bem. Depois as colocamos nos lotes nos quais devam estar.

1:44

Assim que checamos as recém paridas e temos a certeza de que estão bem e saudáveis, através dos colares conferimos se elas estão ruminando adequadamente. Caso estejam, são colocadas no lote de alta produção.

2:10

Desde 2018 os colares Alta COW WATCH cumprem um papel essencial nas fazendas La Ramada. Muito embora nem todas possuam colares. Eles são retirados na secagem e recolocados novamente próximo ao parto, para que monitoremos situações e estágios pelos quais a vaca passam enquanto ela permanece separada nesse lote até parir.

2:32

Não há dúvida de que esta fase da vaca recém parida seja um momento crucial para a vaca leiteira, onde juntos, saúde, produção e reprodução tem extrema importância. A fase de transição entre a secagem e o novo parto, na fase do pico de lactação ela está produzindo grande quantidade de leite. Além disso tudo, temos ainda de emprenhar a vaca.

2:53

Portanto, ser capaz de monitorar esse estágio do pré até o parto e até que elas deixem o lote de pós-parto imediato, é crucial. Esse monitoramento garante que teremos sucesso nas atuais lactações, bem como nas futuras lactações de nossas vacas.

5

MATERNIDADE



Olá, meu nome é Juan Vieri, eu trabalho na La Ramada S.A. La Ramada possui quatro unidades de produção, e cada uma tem sua própria maternidade e local para criação das bezerras.

0:13

Vacas próximas de parir são colocadas na área destinada à maternidade. Uma vez na semana, através do DairyComp nós imprimimos a lista de vacas que estão no período de 21 a 28 dias do parto. Fazemos um exame retal para avaliar a prenhez, e administramos a segunda dose das vacinas contra diarreia neonatal e doenças respiratórias complexas.

0:38

Feito isso, as vacas ficam na ala da maternidade. Lá elas são alimentadas com TMR uma vez por dia e checa-se também, a cada 24 horas, se há alimento e água suficientes.

0:50

Há 3 funcionários no controle da área de maternidade e criação de bezerras. Eles começam sua jornada de trabalho às 6 da manhã.

Um dos operadores começa a pasteurização do leite para as bezerras e o outro vai até a maternidade checar todos os partos que ocorreram durante a noite. Então, durante o dia, a maternidade é monitorada sempre que possível. Assistência somente é dada no caso dos partos que não progredirem naturalmente.

Eles continuam realizando suas tarefas enquanto também cumprem as metas na unidade de desenvolvimento das bezerras, com um intervalo de não mais que duas horas antes do parto, para ver como estão progredindo.

1:35

Depois que a vaca pariu, o protocolo é seguido, incluindo toque retal para checar se há gêmeo ou algum problema no parto. O úbere é checado para mastite e então eles passam para a primeira ordenha com uma ordenhadeira portátil que remove o colostro. Então eles marcam a data do parto na garupa da vaca e ela vai para a sala de ordenha, onde continua sua rotina.

2:09

Todo colostro é medido com o refratômetro Brix, utilizando aqueles que sejam superiores a 22% de BRIX.

2:23

Há também o protocolo para a bezerra recém-nascido que é identificado como macho ou fêmea, sua vitalidade é monitorada, o umbigo é curado e fornecido o colostro, conforme já foi dito. Nós coletamos 4 litros de colostro - 2 litros o mais próximo possível ao momento do parto e outros 2 litros são dados algumas horas depois.

2:50

Se no momento não tivermos quantidade de colostro suficiente, usamos Colostro em Pó. Há também casos em que o colostro não ultrapassa 25% de BRIX. Nesse caso também utilizamos Colostro em Pó a fim de aprimorá-lo.

3:06

Cumprido o protocolo, a bezerra é colocado no bezerreiro e lá ela começa a fase da amamentação. As bezerras são mantidas em casinhas individuais com camas de palha de trigo e eles começam

a dieta láctea. Elas são alimentados duas vezes por dia, recebendo dois litros de leite nos primeiros 15 dias. Do dia 15 até o dia 45 aumenta-se para 4 litros, fornecidos duas vezes por dia. No dia 45 diminui-se para dois litros por fornecimento, até uma semana antes do desmame. Nos últimos quatro dias a bezerra não recebe mais leite e é então desmamada por volta do dia 60.

3:54

Nós pegamos um grupo de bezerras a cada semana com idade entre um e quatro dias, e coletamos uma amostra de sangue para mensurar com o refratômetro BRIX. A transferência passiva é medida; consideramos 8 graus BRIX como uma boa transferência passiva, e nosso objetivo por mês é que 85% das bezerras testadas tenham uma boa transferência de imunidade.

4:21

Machos e fêmeas que estiverem nesse regime de alojamento recebem o mesmo tratamento inclusive no tocante à alimentação de boa qualidade e dieta balanceada. Duas horas após receberem o leite, água é oferecida a eles.

4:38

Assim que a fase de amamentação acabar, o grupo é mantido em um curral, o protocolo é seguido para identificação, fotos e averiguação de peso. Durante o período que antecede o desmame, o protocolo de vacinação também é seguido utilizando-se de uma relação do DairyComp. Todas as bezerras seguem o plano de vacinação e recebem um reforço na fase de desenvolvimento.

5:13

Uma vez que as bezerras estão desmamadas, na primeira semana elas são alimentadas obedecendo uma dieta balanceada e água à vontade. Nesse período elas já estarão soltas. Então elas continuam a alimentação com dieta balanceada e depois do terceiro mês elas começam a receber TMR. Aos cinco meses de idade, elas vão para um centro de recria comum as nossas quatro unidades La Ramada. Elas continuam o processo até retornarem prenhas com sete meses de gestação.

5:53

Um tópico muito interessante que podemos apreciar em La Ramada é como toda a tecnologia funciona. Nós podemos ver muito bem como tudo está através dos colares e usando o programa. É notável como a tecnologia pode ser usada para melhoria da saúde e reprodução animal. E também é muito interessante ver o trabalho que eles realizam com o Colostro em Pó nas recém-nascidas, uma vez que isso é fator determinante para se conseguir uma boa transferência de imunidade, mais precisamente quando não se tem colostro materno porque a vaca não produziu de boa qualidade ou em alguns casos, ela não produziu nenhum colostro.

6:51

O uso do Colostro em Pó como suplemento único materno se torna a chave para a transferência de imunidade nas bezerras, e de outras formas também enriquecendo o colostro e transformando-o em excelência, como no caso daqueles que são inferiores a 25 ou 26% BRIX. Isso faz com que a medida da transferência passiva, o qual Juan nos contou, atinja um melhor nível, acima de 85 ou 90% ao mês.

6

INTEGRAÇÃO COMERCIAL



Meu nome é Carlos Gonella. Eu sou atualmente o presidente da La Ramada S.A. É uma empresa que meu pai deu início em 1969.

0:11

Nossa maior atividade é metalúrgica, mas começamos a diversificar investimentos e em 1969 nós começamos a comprar terra, com o único objetivo de direcioná-las para a produção de leite.

0:31

Em 2000, depois da crise econômica na Argentina, nós tomamos a decisão de converter La Ramada em 2004, pois estávamos determinados a tentar industrializar nosso leite.

0:44

Em 2005, estabelecemos contato com um grupo do Peru, denominado Grupo Glória do Peru. Concordamos em abrir uma indústria na Argentina para fazer leite em pó usando o nome Corlasa.

0:59

Em 2010, decidimos seguir nosso próprio caminho. Vendemos nossa parte na empresa Corlasa para iniciar nosso próprio projeto de fábrica e a batizamos de Lacteos La Ramada. No mesmo ano, revisamos o modelo de produção na La Ramada, tentando converter de pastagem para free-stall, atingindo uma redução no número de hectares em que trabalhávamos, e melhor aproveitamento do número de vacas por hectare, alcançando níveis atuais de 3.200 vacas com 38 litros/dia.

1:44

Para as quatro fazendas que possuímos, hoje temos uma planta chamada Lacteos La Ramada que transformar 520 mil litros de leite/dia em leite em pó. Ano passado, nós processamos uma média de 420 litros/dia, dos quais La Ramada fornece 120 mil litros/dia. O restante é adquirido de produtores da região.

2:11

Decidimos produzir nossa própria ração, então, em 2015, construímos uma planta que hoje está passando por uma expansão para atingir a capacidade mensal de 5.000 toneladas/mês. Estamos conseguindo comercializar 3.500 toneladas/mês, onde oferecemos aos nossos produtores que nos tragam seus próprios produtos para troca, ou eles podem nos vender.

2:36

Nós vendemos grãos de soja e milho, o que nos permite estocar nossos produtos para depois comercializar. Essa história é sobre o que fizemos para conseguirmos isso, através de uma produção primária que começou em 1969, com aquisição de terras e as primeiras quantias de leite, num sistema que era puramente pastoril.

2:57

Em 2020 nós atingimos uma industrialização de primeira linha, e até uma importância no mercado local - bem como uma certa presença no mercado internacional de produto de alta qualidade com a marca de leite em pó Regina de nossa fábrica, Lacteos La Ramada.

3:17

Hoje nosso grupo agroindustrial fatura entre 80 e 90 milhões de dólares. Quando começamos esse processo, La Ramada não alcançava uma rotatividade de dois milhões de dólares por mês. É para isso que sempre olhamos.

3:34

Na minha preparação pessoal, eu estudei engenharia industrial. Gosto muito dessa linha de negócios. Gosto de ser o líder do grupo familiar. A industrialização agrega valor ao que produzimos, um pouco como uma meta familiar para atingir esses objetivos.

3:55

Abrimos uma linha de negócios de serviços de campo, incluindo semeadura, colheita, plantio e corte para nossos próprios produtores. Também almejamos uma linha de negócios de agroinsumos para tentar vender todos os insumos de produção, incluindo, digamos, tudo que é o pacote de tecnologia para o plantio, bem como todos os medicamentos para o tratamento das próprias vacas.

4:29

Nós éramos uma empresa que produzia 45.000 litros de leite e tinha 145 empregados em sistema de pastagem, com 8.000 hectares. Nós o transformamos de forma que hoje usamos 2.500 hectares para produção de leite e o restante para vendas agrícolas. Nós usamos não mais do que 100 pessoas no processo de produção.

4:52

Em quatro módulos, temos um total de 3.200 vacas de ordenha, uma média de 38 litros num sistema free-stall. Nós controlamos o transporte de nossa empresa, levamos leite para nossa fábrica que processa 500.000 litros leite/dia, transformando e comercializando como leite em pó.

5:08

Lidamos com a distribuição a nossa clientela através de nossos próprios caminhões. Temos nossa própria máquina na qual geramos o alimento para a La Ramada e para nossos clientes, com os grãos que produzimos e alguns que compramos. E agora queremos chegar à comercialização de insumos quanto ao pacote tecnológico.

5:32

Bem, depois desse resumo, gostaria de convidá-los ao nosso tour virtual - não vou dizer pelo nosso fornecedor, mas sim pelo nosso parceiro estratégico, Alta Genetics, que tem trabalhado com a genética do La Ramada por muitos anos. E obrigado por tudo isso, por poder falar sobre a produção das vacas que vocês verão como funciona. Ou em uma oportunidade futura, quando pudermos, você pode vir aqui para nos visitar. Uma grande saudação a todos os produtores e vamos continuar trabalhando!



DON INO

Abril de 2021



1

BEM-VINDOS A DON INO – DIEGO CERVIGNI

Bem-vindos ao estabelecimento DON INO, em Ordóñez, Córdoba, Argentina. Meu nome é Diego Cervigni e eu sou o gerente desta empresa. Somos a terceira geração consecutiva nesta fazenda dedicada a pecuária leiteira.

0:13

DON INO é uma empresa familiar que se originou com Ivo Cervigni, meu avô. Ele começou muitos anos atrás na pecuária, explorando diversas atividades, incluindo criação de gado de corte, suínos e produção de leite. Atualmente a terceira geração de nossa família dá continuidade a esse legado.

0:39

Ino começou com a exploração de leite em 1980, com algumas poucas vacas leiteiras. Nos anos 90, ele decidiu continuar com a atividade leiteira e construiu o primeiro rebanho que possuía 8 postos de ordenha, nos quais ele ordenhava aproximadamente 100 vacas. Quando a terceira geração da nossa família assumiu o pequeno rebanho, nós ordenhávamos de 120 a 150 vacas.

1:08

Mesmo sem ambição de crescer, tivemos que expandir nossa estrutura. Nós modificamos a sala de ordenha para 12 postos, aumentando a estrutura e o tamanho do rebanho, bem como a área dedicada à atividade leiteira. O avanço da agricultura aumentou a concorrência no uso da área para recria do gado, o que nos forçou a tomar determinadas decisões.

1:27

Nós poderíamos liquidar o rebanho ou começar um sistema fechado de instalação para as vacas. Nesse momento, nós começamos a analisar diferentes sistemas de produção leiteira para o nosso futuro.

1:46

Nós viajamos em diferentes países e vimos algumas importantes fazendas ao redor do mundo. Com esse conhecimento, tomamos a decisão de mudar para um estábulo fechado e camas de areia. Criamos o que podem ver atrás de mim, um barracão para 500 vacas que acabamos de construir em 2017. Desde o momento em que as vacas entraram no barracão, nós já começamos a ver bons resultados, tanto na produção de leite quanto na saúde dos animais.

2:19

Em 2018, o barracão já estava no limite de sua capacidade, então tivemos que ampliar. Nossa primeira ideia foi construir uma sala de 24 postos com saída rápida. Naquele tempo, durante uma viagem ao Brasil, descobrimos a ordenhadeira robotizada da Lely. Fatos nos fizeram mudar de ideia, deixamos de lado a incerteza e avançamos no processo.

2:45

Um ano depois, em 2019, nós tínhamos 8 ordenhas robotizadas, ordenhando 430 vacas. Todos esses avanços foram uma conquista, e são motivo de orgulho para a DON INO. E todo esse resultado se deu em razão do trabalho e uma história de anos, de uma grande equipe.

3:05

CIALE Alta é participante fundamental em tudo isso. Estamos trabalhando juntos desde 2013. Trabalhando com genética, consultoria técnica e nos guiando para onde gostaríamos de chegar, desde nossa história, até uma operação de 450 a 500 vacas com ordenha robotizada e os melhores níveis de produção.

3:30

Como podem ver nesta visita virtual a nossa fazenda, nós ainda estamos em processo de contínua construção. Nossa meta é continuar avançando de onde começamos e focar na sustentabilidade econômica e do meio ambiente em nosso negócio.

3:50

Agradecemos sua participação nesse tour e esperamos que tenham entendido como produzimos leite aqui na DON INO na Argentina. Muito obrigado!

2

NUTRIÇÃO & ALIMENTAÇÃO



Meu nome é Mauricio Benzaquen, sou médico veterinário e nutricionista. Trabalho para a Dairy Progressive Solutions na América Latina como consultor em nutrição e manejo. Desde 2014 faço parte da equipe da Don Ino, sob direção de Diego Cervigni. Desde então temos trabalhado na transição agrícola e nos últimos anos começamos o sistema de free-stall com ordenhas robotizadas.

0:40

O sistema de ordenha robótica que Don Ino escolheu foi o de livre acesso, onde a vaca tem a opção de ir a ordenha, descansar nas camas, ou dar uma volta se preferir. Este é um sistema focado no conforto das vacas e de incentivar o comportamento natural das vacas.

1:00

Oi, eu sou Alejandro Roda, o tratador da fazenda Don Ino. Meu trabalho é tratar de todos os grupos de vacas deste rebanho. Bem, tudo ficou muito mais fácil para mim quando eles iniciaram com as ordenhas robotizadas, porque antes eu tratava de manhã e tarde. Agora, trato uma vez por dia.

1:33

O desafio neste sistema é atrair as vacas para a ordenha robotizada e isso é feito através do conforto animal, do design da área robótica e também através da nutrição. Em combinação entre o que fornecemos no cocho, que é chamado de PMR ou dieta parcialmente misturada, e o que fornecemos na ordenha robotizada, que é uma ração peletizada que ajuda a complementar parcialmente a dieta.

2:11

A quantidade de PMR e quantidade de ração que a vaca come é baseado na curva de produção das vacas, além da composição do leite que as vacas estão produzindo. As vacas comem o mesmo PMR em cada um dos lotes. Aqui temos 4 lotes e de acordo com as exigências de cada vaca, nós suplementamos com mais ou menos ração na ordenha robotizada.

2:39

Na Don Ino, buscamos alta eficiência produtiva e, ao mesmo tempo, minimizamos o consumo da ração fornecida durante ordenha. Hoje fornecemos aproximadamente 5 kg de ração na ordenha, com 2,9 a 3 vezes por dia, e cerca de 1,5 a 2 rejeições pelo robô. Por rejeições, significa aquelas vacas que acabaram de ser ordenhadas e a mesma quer ir para o robô novamente. Ele diz que não precisa ser ordenhada e deve voltar ao lote.

3:13

O PMR se compõe basicamente de 60% forragem, principalmente silagem de milho. Tem um pouco de silagem de trigo às vezes, tem silagem de sorgo ou BM geralmente com algum suplemento de concentrados proteicos, energia e sais minerais. Estamos procurando simplificar o sistema com uma formulação baseada em silagem de milho, mas suplementada dentro das rotações do ciclo de cultura com silagem de sorgo, por exemplo, ou silagem de trigo.

3:56

Essa é uma forma fácil de colher sistematicamente ao longo do

ano, sempre buscando qual é a qualidade da cultura para obter alta produção no rebanho, a partir de altos níveis de alimentos produzidos no campo. Alimentamos os animais em Don Ino, desde que são bezerras até o momento em que elas tem o parto.

4:20

Uma vez em lactação, temos quatro lotes, com duas ordenhas robotizada em cada um. Há um grupo de vacas de primeira lactação, outro intermediário em termos de produção e dois grupos de vacas mais adultas.

4:35

Posteriormente, a vaca é seca, tem um período seco que vai até 21 dias antes do parto. Após o parto, a vaca vai para um lote de treinamento, quando são apresentadas ao robô. Algumas vacas já conhecem o processo, e outras precisamos treinar para conhecerem o sistema.

4:57

Uma vez que elas cumprem certos requisitos, como número de visitas, rejeições e comer a ração no robô, elas estão prontas para ir para o rebanho. No rebanho principal, de acordo com o plano de ração, elas recebem mais ou menos ração até o pico da lactação e após o pico, até a secagem. A quantidade de ração peletizada para cada vaca pode passar de 2,5 kg até 9 kg para uma vaca no pico de lactação.

5:33

Em termos de leite de pico, as vacas de segunda e terceira lactação estão atualmente em torno de 55 litros, passando de um sistema de ordenha convencional para um sistema de ordenha robotizada. A produção no pico da lactação para as primíparas é de cerca de 40 litros.

5:49

O sistema projetado aqui no Don Ino busca o maior conforto possível para vacas, e de fato a produção das vacas prova isso, e a reprodução também. Nesse sistema também temos um sistema robotizada de empurrar e revolver o trato, então a vaca tem acesso consistente ao PMR no cocho. Além disso, através das coleiras podemos monitorar o tempo de ruminação e o tempo de alimentação.

6:22

A ruminação tanto quanto o tempo que elas se alimentam são parâmetros que usamos para aprovar as vacas no processo de treinamento para todo o restante de sua lactação, e também nos ajuda a entender certos momentos - seja ambiental ou de manejo - sobre o que acontece com a vaca e a ração. Na verdade, o foco está de volta na vaca. DON INO faz o esforço desde o momento em que a bezerra nasce até o momento em que a vaca deixa nosso rebanho, para focar no conforto e saúde animal.

7:12

E agora, agradeço à Alta pelo convite e o presente de me permitir fazer parte desse time de sucesso em manejo de rebanho. Muito obrigada!



3

MANEJO DE BEZERRAS COM COLOSTRO

Meu nome é Vilma Bennati e sou a veterinária que trabalha no estabelecimento Don Ino. Na Don Ino tudo começa nas unidades de criação das bezerras.

0:11

Começa na maternidade, quando o recém-nascido é recebido, aplicamos iodo no umbigo, colocamos o brinco e fornecemos colostro as bezerras, enriquecendo com Colostro em Pó. Coletamos colostro na ordenha robotizada, e medimos o grau BRIX desse colostro obtido da vaca e enriquecemos para alcançar uma qualidade consistente e 30 de BRIX.

0:35

O objetivo principal é, obviamente, a eficiência da colostragem das bezerras e alcançar a melhor qualidade possível. Com base na qualidade do colostro obtido da vaca, temos um aplicativo para calcular quanto do colostro em pó tem de ser adicionado para enriquecê-lo a 30 de BRIX, e formar um banco de colostro.

0:54

Quando o bezerro recém-nascido chega aqui, ele é alimentado com 4 litros do colostro já modificado do nosso banco. Agora, o estágio do berçário em si começa e esta etapa é de 60 dias, e então eles vão para as unidades de recria das novilhas. O que tentamos fazer é alimentar o colostro de forma eficiente porque é o passo inicial, e queremos manter as bezerras saudáveis.

1:27

Após 60 dias, eles vão para as unidades de recria e mudam para um novo plano de atendimento. Basicamente tudo tem um protocolo neste galpão, onde vemos aqui que só há fêmeas. Os machos estão no tradicional sistema de estacas.

1:43

Com a adição do Colostro em Pó, não só padronizamos o colostro, mas também nos ajuda na eficiência. Reduzimos a incidência de casos clínicos, por exemplo, na apresentação de diarreia. E o que vemos, e você também é capaz de ver, são bezerras saudáveis. 100% saudável, isso nos faz uma boa base para todos os outros estágios de desenvolvimento.

2:13

Eu desenvolvi a rotina para as unidades de recria das bezerras. Começa às 6:10 da manhã quando damos leite pasteurizado em nosso protocolo. São alimentados com leite mais um suplemento. Temos um plano de alimentação que é ajustado de acordo com quantas semanas tem a bezerra. Além disso, é dado para equilibrar a dieta. A água é oferecida após a alimentação do leite e está tudo em um protocolo semanal.

2:47

Para todas as tarefas diárias, temos três pessoas no comando das unidades de recria das bezerras. Temos dois homens que estão no comando das tarefas mais pesadas, e uma mulher que é responsável pela saúde. Ela trabalha comigo. Quando elas vão para as unidades de recria, temos lotes específicos para cada fase, um estágio para desmamar e, em seguida, de acordo com as semanas de idade seu

plano de alimentação muda. Sempre com o objetivo de ganhar peso e ter boas bezerras. Neste caso, estamos criando apenas as fêmeas - os machos estão em um confinamento em outro local.

3:35

A maior parte do protocolo é baseada em DairyComp. Usando a lista que o sistema nos dá, trazemos as vacas uma semana antes do parto para fazermos as vacinações necessárias.

3:46

A equipe de maternidade também é responsável pelas unidades de criação das bezerras - são as mesmas pessoas. Eles verificam a área da maternidade quantas vezes por dia for possível, e se uma vaca está parindo ou mostrando qualquer sinal de parir, aí então eles verificam a cada 40 minutos. Os mesmos funcionários são responsáveis pela maternidade, pelas unidades de criação de bezerras e pelas unidades de recria das novilhas.

4:14

A taxa de mortalidade em nossas unidades de recria é de 3% até a desmama, e 4% no periparto. Sempre trabalhamos com metas, na fase da desmama temos realmente 900 gramas de ganho diário. Sempre procuramos continuar melhorando e mantendo essa meta posteriormente, até agora tivemos resultados muito bons.

4:45

Além disso, Vilma provou para nós que esta é uma área fundamental na contribuição para o crescimento e eficiência do sistema produtivo da Don Ino. A verdade é que eles fazem um uso muito interessante do Colostro em Pó no protocolo. Na verdade, eles são um dos primeiros a incorporar essa prática na Argentina, usando o Colostro em pó para enriquecimento do colostro materno.

5:11

Vemos a importância de padronizar a qualidade de todo o colostro para 30 de BRIX. A partir desta prática, temos cobertura total das novas bezerras nas unidades de criação de bezerras com colostro de alta qualidade. Que permite que todas as bezerras sejam colostradas com colostro da mais alta qualidade, o que permite uma defesa eficiente em todo o rebanho caso haja a invasão de algum tipo de patógeno no ambiente.

5:36

Na verdade, Vilma nos mostrou como os casos clínicos diminuíram e como, com isso, as bezerras alcançaram um desempenho de ganho de peso altamente eficiente, chegando a 900 gramas.

5:53

O enriquecimento é muito interessante. Aqui vemos o poder do Colostro em Pó para enriquecer e padronizar o colostro, quando temos no rebanho um colostro de má ou média qualidade. Portanto, a experiência tem sido muito boa com dados muito interessantes, com números altamente competitivos e altamente eficientes.

6:13

Convido você a continuar participando deste passeio, visitando outras estações - obrigado!

4

MANEJO REPRODUTIVO DAS VACAS



Oi, sou Sebastián Wirsch, veterinário da equipe técnica e vendas da Alta Genetics. Eu gerencio a conta aqui da Don Ino e sou responsável pelo desenvolvimento e manutenção de seu plano genético. Também trabalhei no desenvolvimento do programa de gestão reprodutiva.

0:30

A história da Alta com Don Ino tem 8 anos, época em que conheci o gerente da fazenda, Diego Cervigni. Naquela época, a fazenda era muito diferente do que você está vendo hoje. Era um sistema pastoril com estação de monta e ordenhando menos de 200 vacas. Naquela época, ficou claro para Diego que ele queria introduzir novas tecnologias na fazenda, para aumentar a produção por hectare e por vaca.

1:10

Nesta área da Argentina, os rebanhos leiteiros concorrem com a agricultura, e a eficiência é essencial para obter lucro. Com isso em mente, há 7 anos atrás implementamos o primeiro plano genético, com ênfase de 60/40 (produção e saúde). O rebanho na fazenda daquela época se originava de genética Holandesa da Nova Zelândia.

1:55

Com o tempo começamos a ver as coisas mudarem. Com a ênfase nas características de produção, conseguimos eliminar a genética de menor produção mais rapidamente. No lado do manejo, mudamos as vacas da pastagem para semi-intensivos usando um TMR e começamos a ordenhar três vezes ao dia.

2:32

Depois de alguns anos com nosso plano genético inicial e o programa bem estabelecido, começamos a mirar no sistema de ordenha robótica que você vê hoje. Nesse ponto, modificamos o plano genético para focar em 70% da produção e 30% nas características de saúde. Estamos utilizando os principais touros da Alta como: AltaAGOTADO, AltaGOPRO, AltaDDINSE e AltaNERVE. Este ano também usaremos AltaSTEALTH e AltaSHAZAM.

3:14

O plano de manejo reprodutivo que projetamos funciona graças ao monitoramento de atividades da Nedap Technology. Vacas são monitoradas 24 horas por dia, 7 dias por semana e inseminadas no primeiro serviço com base na IATF, com uma segunda IA feita com base no alerta de atividade.

3:51

Nós usamos para detectar cio, primeiramente o monitoramento de atividades e, em seguida, usamos IATF naquelas que não fomos capazes de detectar. Contudo, descobrimos que estávamos tendo melhores taxas de concepção usando o primeiro serviço em tempo fixo, do que as vacas inseminadas em torno de DEL 50 que já mostravam cio. Então mudamos para 100% para o primeiro serviço em tempo fixo e alcançamos excelentes resultados, com taxas anuais de concepção de até 52-53% no primeiro serviço em primíparas e 40-45% nas vacas.

4:37

A taxa anual de prenhez é de 30%, com 34% nas primíparas e 24-25% nas vacas.

4:58

Boa tarde, meu nome é Jose Martin Valentino e eu trabalho na Don Ino há 27 anos. Comecei no confinamento e depois me mudei para o rebanho leiteiro. Quando comecei, havia 6 unidades de ordenha na sala de ordenha, depois 8 unidades, e com o tempo adicionamos extratores automáticos em 12 unidades de ordenha.

5:28

Quando comecei, eu era responsável por tudo, desde cuidados com bezerras até a reprodução, e mesmo com o manejo das pastagens. Depois que mudaram para um sistema intensivo, começou-se a gerenciar o trabalho de uma forma diferente. Pessoas foram contratadas apenas para cuidar de bezerras. Fiquei responsável pela reprodução e manejo sanitário, que ainda supervisiono hoje, mas também já trabalhei na sala de ordenha. Quando comecei a gerenciar a reprodução aqui no Don Ino, usávamos giz na cauda para detectar cio. Mais tarde, um veterinário chamado Vilma começou a trabalhar aqui e começamos a trabalhar em algumas novas ideias. Monitores de atividade foram comprados, e gradualmente paramos de usar giz de cauda.

6:39

Hoje em dia, a minha rotina é a de chegar na fazenda às 6 ou 7 da manhã. A primeira coisa que fazemos é verificar quais vacas precisam ser inseminadas. Então visitamos a unidade de recria das novilhas. Seguindo, revisamos as informações do sistema de monitoramento de atividades, desde vacas com possível mastite até vacas em cio. Então verificamos as vacas que foram classificadas pelo sistema. Tentamos não classificar manualmente as vacas e confiamos no sistema na tentativa de reduzir estresse.

7:27

Ter operado vários sistemas diferentes, na minha experiência, posso dizer que nossa qualidade de vida está melhor. Eu costumava passar de 10 a 12 horas por dia na fazenda e não podia aproveitar o tempo com minha família. Agora, com o sistema de ordenha robotizada, os aspectos monótonos do trabalho de um leiteiro mudaram. Costumava ser rotineiro e agora é um estilo de vida diferente, o qual quero enfatizar que é inestimável.

8:16

Eu agradeço a todos que visitaram a fazenda através deste passeio virtual para ver como estamos trabalhando!



5

GESTÃO EM REPRODUÇÃO DE NOVILHA

Olá e bem-vindos a área de manejo reprodutivo das novilhas. O processo começa com a entrada de novas novilhas a cada 3 semanas. Para que elas entrem no grupo de inseminação elas devem pesar mais de 400 kg e terem pelo menos 13 meses de idade. Nós costumávamos medir altura também, mas percebemos que tínhamos pouquíssimas novilhas que com 13 anos de idade não atingiam nossas exigências, então paramos de fazê-lo.

0:34

Atualmente nós inseminamos com sêmen sexado nos três primeiros serviços e depois duas vezes mais com sêmen convencional. Nossa meta é atingir 40% de prenhez em todo grupo, o que temos conseguido.

0:55

Quando elas chegam administramos prostaglandina e checamos o cio toda semana pelo método que usa o giz na região sacra da garupa. Nós usamos a regra Manhã/Tarde, em que novilhas detectadas em cio a tarde são inseminadas na manhã seguinte e novilhas que borraram o giz pela manhã são inseminadas a tarde. Esse é o esquema quando inseminamos com sêmen sexado por 3 IAs. No quarto e quintos serviços, nós utilizamos sêmen convencional e inseminamos apenas de manhã, capturando tanto as novilhas observadas com cio na tarde anterior ou naquela manhã.

1:54

Usando esse sistema nós conseguimos uma taxa de prenhez com sêmen sexado, de 75-80%. Essa fazenda tem uma taxa descarte de aproximadamente 38% em razão da intensidade na seleção baseada no sistema de ordenha robotizada. Vacas que não se adaptam bem e não tem um bom desempenho nesse sistema são abatidas, razão pela qual nossa taxa é tão alta.

2:28

Nossa taxa de mortalidade é menor que 6% já que fazemos uma seleção bem severa, e graças ao uso de sêmen sexado nós temos um superávit nas novilhas. Nós discutimos sobre continuar ou não utilizando o sêmen sexado, pois, com o superávit, há também um aumento no custo da criação, mas o valor de mercado da novilha versus o valor da carne bovina mostra que é mais vantajoso ter novilhas a mais para poder vender.

3:11

Também começamos a usar teste genômico para avaliar todas as fêmeas da fazenda, visando identificar quais animais são mais eficientes, quais fêmeas estarão mais aptas a se adaptar ao nosso sistema e quais novilhas devem ser postas à venda.

3:35

Nós trabalhamos com um índice genético de 70% na produção e 30% na saúde, usando a tecnologia do software Alta GPS, para ranquear fêmeas baseando-se no pai e avô materno, determinando quais fêmeas são superiores.

3:58

Entretanto, estamos em um estágio em que queremos ter mais certeza nas informações que analisamos, então estamos começando a avançar em direção a genômica. Nossa média de idade ao primeiro parto é de 23 meses, com 90% delas acontecendo entre 22 e 24 meses. Algumas estão parindo com 21 meses, mas nenhuma ultrapassa 25. Porque elas não permaneceriam em nosso programa de recria.

4:35

Enfim, essa é a forma como fazemos a reprodução das novilhas. Obrigado pela atenção e espero que continuem apreciando o restante do nosso tour!

6

ORDENHA



Aqui estamos na estação de ordenha robótica e eu vou levá-lo através de nossa transição da ordenha convencional para um sistema robótico.

0:08

Em 2017 completamos o barracão e assim que terminamos, sabíamos que precisávamos investir na sala de ordenha. Estávamos usando uma antiga sala de 85 com 12 unidades, que já estava desgastada e praticamente obsoleta. Planejamos construir uma sala com 24 postos com saída rápida e, enquanto estávamos planejando isso, nos deparamos com sistemas robóticos em outros países e quisemos trazer essa tecnologia pioneira para a Argentina. Conseguimos financiamento e instalamos o sistema robótico.

1:09

Começamos a usar o sistema em 2019 e atualmente ainda vemos benefícios. Temos vacas mais calmas, melhor produção de leite e melhor qualidade do leite, o que levou a uma melhor conversão alimentar.

1:40

O ciclo do sistema robótico começa primeiro com a limpeza do braço, que é desinfetado com água e detergente três vezes por dia, primeiro no turno da noite, depois pela manhã e à tarde. Sempre seguimos essa rotina e os robôs são desinfetados em ambos os lados da sala. Temos 4 estações e para cada estação há 2 robôs desinfetados.

2:13

Primeiro trazemos as primíparas recém paridas e trancamos nos currais para lhes dar acesso prioritário à ordenha. Então olhamos para a lista do robô e marcamos as vacas atrasadas com base nas vacas que já passaram antes de sair daquela estação.

2:41

Quando estamos preparando a cama e limpando os corredores, procuramos vacas atrasadas para visitar os robôs. Nós separamos essas vacas e as seguramos para dar-lhes acesso prioritário para a próxima ordenha.

3:19

Assim que terminarmos de limpar e revisar tudo naquela estação, passamos para o próximo. Nós repetimos isso 3 vezes por dia em 3 turnos. Existem 3 lavagens diferentes, ácido, alcalino e selante, e os robôs são limpos duas vezes por dia, uma vez ao amanhecer e uma vez à noite.

3:46

A combinação de robôs e monitores de atividade nos ajudou a melhorar e intensificar todos os aspectos do rebanho. Somos capazes de detectar e tratar mastite, bem como reduzimos os casos de doença e mortalidade em nossas rotinas diárias.

4:13

Este é um sistema robótico de fluxo livre, então as vacas entram no robô voluntariamente para serem ordenhadas. No entanto, ainda precisamos de pessoal à disposição para verificar as listas porque sempre há uma vaca que não ordenha, seja por doença ou falta de treinamento. As novilhas precisam especialmente de tempo e treinamento para entrar no robô antes que fiquem confortáveis e passem a entrar voluntariamente.

4:49

Temos uma média de 2,8 ordenhas por dia, o que é maior para as novilhas uma vez que são treinadas e menos para as vacas de mais idade porque os robôs distribuem menos ração para elas, e elas não estão produzindo tanto.

5:18

Temos 4 funcionários que revisam regularmente as listas de produção e reprodução, identificando quais vacas não estejam visitando o robô. Eles podem então movê-la para o robô, se necessário ou tratá-las para qualquer doença. Os funcionários também são responsáveis por treinar novilhas frescas para passar pelo robô durante os primeiros 2 ou 3 dias, até que aprendam a rotina.

6:01

Espero que você esteja curtindo este passeio que a Don Ino teve orgulho de ser convidado. Obrigado pelo seu tempo e estaremos prontos para responder a quaisquer perguntas não abordadas nestas estações durante o evento ao vivo. Obrigado.